



Concurso Público para provimento dos cargos efetivos da Prefeitura Municipal de Buriti Alegre-GO

CONCURSO PÚBLICO

PROFESSOR DE LIBRAS

CADERNO DE QUESTÕES 13/09/2026

DISCIPLINA	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Raciocínio Lógico-Matemático	11 a 15
Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás e Município de Buriti Alegre/GO	16 a 20
Conhecimentos Específicos	21 a 50
Prova de Redação	-

SOMENTE ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

Atenção: Transcreva no espaço designado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Sonhar é a melhor parte da realidade.

1. Quando for autorizado abrir o caderno de questões, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se isso ocorrer, solicite outro exemplar ao fiscal de sala.
2. Este caderno é composto por questões de múltipla escolha e prova de redação. Cada questão apresenta 04 (quatro) alternativas de respostas, das quais apenas uma é a correta. A prova de redação é composta de um tema, que o(a) candidato(a) deverá desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, em no máximo 30 (trinta) linhas. Será apresentada uma coletânea de textos que servirá de base para a sua produção textual.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro no preenchimento. Ao recebê-lo, confira se seus dados estão impressos corretamente. Se houver erro de impressão, notifique o fiscal de sala.
4. Assinale as respostas no cartão-resposta com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada em material transparente, preenchendo integralmente apenas um alvéolo por questão. O(A) candidato(a) que marcar o cartão-resposta com rasura ou fizer mais de uma marcação por questão, ainda que legível, ou não preencher o campo de marcação corretamente ou não marcar a questão no cartão-resposta, terá pontuação 0,0 (zero) na questão.

LÍNGUA PORTUGUESA**Questões de 01 a 10**

Leia o **Texto 1** para responder às questões de **01 a 03**.

Texto 1**Soneto da hora final**

Será assim, amiga: um certo dia,
Estando nós a contemplar o poente,
Sentiremos no rosto, de repente,
O beijo leve de uma aragem fria.

Tu me olharás silenciosamente,
E eu te olharei também, com nostalgia,
E partiremos, tontos de poesia,
Para a porta de treva aberta em frente.

Ao transpor as fronteiras do Segredo,
Eu, calmo, te direi: — Não tenhas medo.
E tu, tranquila, me dirás: — Sê forte.

E como dois antigos namorados,
Noturnamente tristes e enlaçados,
Nós entraremos nos jardins da morte.

MORAES, Vinicius de. Soneto da hora final. In: MORAES, Vinicius de. *Livro de sonetos*: 1957/1967. Organização de Eucanaã Ferraz. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 30.

QUESTÃO 01

Nesse soneto, a construção metafórica “fronteiras do Segredo” contribui para representar a morte como uma

- (A) ausência temporária.
- (B) travessia rumo ao desconhecido.
- (C) separação decorrente de conflito afetivo.
- (D) interrupção imposta pelo envelhecimento físico.

QUESTÃO 02

Nos versos “Sentiremos no rosto, de repente, / O beijo leve de uma aragem fria.”, o emprego das vírgulas, segundo as regras de pontuação, justifica-se por um fenômeno sintático. Esse mesmo fenômeno justifica o uso das vírgulas em:

- (A) A editora, contudo, revisou o texto.
- (B) A editora, pesquisadora responsável, revisou o texto.
- (C) A editora, com bastante cuidado, revisou o texto encaminhado.
- (D) A editora, que já havia revisado o texto anteriormente, encaminhou a versão final aos demais membros da equipe.

QUESTÃO 03

No segundo terceto, a construção “Eu, calmo, te direi” é retomada paralelamente em “E tu, tranquila, me dirás”. Essa organização sintática contribui para o sentido do poema ao

- (A) contrastar a reação emocional de cada personagem diante da morte.
- (B) distribuir ações sucessivas entre os amantes durante a despedida.
- (C) construir uma reciprocidade afetiva diante da travessia da morte.
- (D) subordinar a fala da mulher à atitude assumida pelo homem.

RASCUNHOS

Leia o **Texto 2** para responder às questões de **04 a 06**.

Texto 2**Tempo de sentir**

Para escrever e, também, para ler, é preciso deixar de lado o celular

É sempre interessante ouvir o que dizem os escritores sobre seu processo criativo. Afinal, como as ideias se transformam em um texto? Recentemente, Itamar Vieira Junior, autor do premiado *Torto Arado* e de outras obras literárias, disse que “o celular é o grande inimigo de quem escreve” e acrescentou que, “no momento da escrita, todas as distrações precisam ser eliminadas”. O conselho, à primeira vista, pode parecer óbvio, mas, no fundo, é provocativo. Somos capazes de deixar de lado o celular?

Não apenas a escrita depende de sossego e concentração. Esses são requisitos também para uma boa leitura. Como adentrar o universo de um romance sem deixar de lado todo o resto? Às vezes, tenho a impressão de que muita gente lê a crítica ou o resumo do livro, mas não vive a experiência de sorver, uma a uma, as palavras e frases que compõem o tecido literário. [...]

Para escrever e, também, para ler, é preciso um pouco de solidão. Estar só é diferente de saber-se irremediavelmente só e desamparado. Coisas distintas. Esse estar só, no entanto, vai deixando de existir. Basta nos pegarmos sós que logo alcançamos o celular para saber se alguém nos enviou mensagem ou se, ao menos, publicou alguma novidade nas redes sociais. Com milhares de “amigos”, o que não nos falta são notícias.

No meio disso tudo, uma moça bonita ensina a usar o delineador (como parece fácil!), um sujeito engraçado mostra como limpar o ventilador, uma mocinha empoderada garante que qualquer um pode trocar o seu varal de teto, depois vêm os gatinhos, vídeos que já chegam com milhares de curtidas (seremos apenas mais um a dar o “like” para as fofuras) e, de repente tomamos conhecimento da morte do papa, de um bolo envenenado que matou várias pessoas, de um novo remédio para emagrecer – e isso sem falar nos anúncios, que se imiscuem até no meio das notícias. [...]

Estamos presos a esse hábito coletivo. Queremos informação rápida sobre uma infinidade de assuntos, alguns importantes, outros não, e estamos sempre com pressa. Quando diz que, para escrever, é preciso afastar o celular, Itamar Vieira Junior mostra como é difícil o seu ofício nos dias de hoje e, ao mesmo tempo, provoca o leitor: é preciso sair dessa rotina do celular também para ler um bom livro. E livro é livro, filme é filme, experiências diversas.

NICOLETI, Thaís. Tempo de sentir. *Folha de São Paulo*, 30 abr. 2025. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/thais-nicoleti/2025/04/tempo-de-sentir.shtml>. Acesso em: 04 jul. 2026.

QUESTÃO 04

No primeiro parágrafo, a autora menciona a declaração de Itamar Vieira Junior acerca do uso do celular durante a escrita. Nesse contexto, a estratégia argumentativa empregada consiste na

- (A) enumeração de fatos cotidianos.
- (B) referência à experiência pessoal da autora.
- (C) exemplificação de comportamentos sociais.
- (D) mobilização de um argumento de autoridade.

QUESTÃO 05

No desenvolvimento do texto, o quarto parágrafo contribui para a progressão temática ao

- (A) retomar a necessidade de concentração para a leitura.
- (B) exemplificar as distrações associadas ao uso constante do celular.
- (C) contrastar a experiência literária com o consumo de conteúdos audiovisuais.
- (D) apresentar consequências psicológicas decorrentes do isolamento provocado pelas redes sociais.

QUESTÃO 06

Na organização do último parágrafo do texto, predomina a sequência textual

- (A) argumentativa, pois a autora retoma a discussão sobre o uso do celular e defende a necessidade de interromper esse hábito para que a leitura se realize de modo mais concentrado.
- (B) descritiva, pois a autora caracteriza os diferentes conteúdos que circulam nas redes sociais e detalha os efeitos visuais produzidos por eles.
- (C) injuntiva, pois a autora apresenta instruções diretas para que o leitor abandone definitivamente o uso do aparelho celular.
- (D) narrativa, pois a autora relata acontecimentos sucessivos vividos por leitores que tentam se afastar do celular durante a leitura.

Leia o **Texto 3** para responder às questões **07** e **08**.

Texto 3



BECK, Alexandre. Armandinho. [Tirinha]. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/2457406454304646>. Acesso em: 06 jul. 2026.

QUESTÃO 07

O texto permite inferir que Pudim

- (A) associa a mudança de posição a uma alteração indesejada de hábitos.
- (B) interpreta o convite de Armandinho como uma tentativa de impor-lhe uma opinião.
- (C) considera que a permanência em um mesmo lugar garante maior segurança física.
- (D) demonstra resistência a experiências que podem modificar sua perspectiva da realidade.

QUESTÃO 08

A construção de sentido do texto decorre principalmente da

- (A) combinação de imagens e falas breves.
- (B) reprodução de uma conversa cotidiana.
- (C) oposição entre deslocamento físico e mudança de pensamento.
- (D) narração de um episódio que transforma definitivamente as personagens.

Leia o **Texto 4** para responder às questões **09** e **10**.

Texto 4

O fim do livro de papel

Só 122 livros. Era o que a Universidade de Cambridge tinha em 1427. Eram manuscritos lindos, que valiam cada um o preço de uma casa. Isso foi três décadas antes de a Bíblia de Gutenberg chegar às ruas. Depois dela, os livros deixaram de ser obras artesanais exclusivas de milionários e viraram o que viraram. Graças a uma novidade: a prensa de tipos móveis, que era capaz de fazer milhares de cópias no tempo que um monge levava para terminar um manuscrito.

Foi uma revolução sem igual na história e blá, blá, blá. Só que uma revolução que já acabou. Há 10 anos, pelo menos. Quando a internet começou a crescer para valer, ficou claro que ela passaria uma borracha na história do papel impresso e começaria outra.

Mas aconteceu justamente o que ninguém esperava: nada. A internet nunca arranhou o prestígio nem as vendas dos livros. Muito pelo contrário. O segundo negócio on-line que mais deu certo (depois do Google) é uma livraria, a Amazon. Se um extraterrestre pousasse na Terra hoje, acharia que nada disso faz sentido. Por que o livro não morreu? Como uma plataforma que, se comparada à internet, é tão arcaica quanto folhas de pergaminho ou tábuas de argila continua firme?

Você sabe por quê. Ler um livro inteiro no computador é insuportável. A melhor tecnologia para uma leitura profunda e demorada continua sendo tinta preta em papel branco. Tudo embalado num pacote portátil e fácil de manusear. Igual à Bíblia de Gutenberg. Isso sem falar em outro ingrediente: quem gosta de ler sente um afeto físico pelos livros. Curte tocar neles, sentir o fluxo das páginas, exibir a estante cheia. Uma relação de fetiche. Amor até.

Mas esse amor só dura porque ainda não apareceu nada melhor que um livro para a atividade de ler um livro. Se aparecer... Se aparecer, não: quando aparecer. Depois do CD, que já morreu, e do DVD, que está respirando com a ajuda de aparelhos, o livro impresso é o próximo da lista.

VERSIGNASSI, Alexandre. O fim do livro de papel. *Superinteressante*, 23 mar. 2010. Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/o-fim-do-livro-de-papel/>. Acesso em: 06 jul. 2026.

QUESTÃO 09

No terceiro parágrafo, na passagem “acharia que nada disso faz sentido”, o pronome demonstrativo “isso”, na contração prepositiva “disso”, contribui para a coesão textual ao retomar a

- (A) aparente contradição entre o crescimento da internet e a permanência do livro.
- (B) comparação entre o livro impresso e suportes antigos de escrita.
- (C) permanência do livro impresso como objeto cultural valorizado.
- (D) expansão da internet e a ampliação de seus usos sociais.

QUESTÃO 10

No texto, a afirmação de que “o livro impresso é o próximo da lista” não entra em contradição com a defesa de que o papel ainda constitui o suporte mais adequado para a leitura profunda porque o autor sustenta que a

- (A) relação afetiva dos leitores com os livros impedirá sua substituição.
- (B) presença do livro impresso no cotidiano dos leitores será permanente.
- (C) permanência atual do livro decorre da ausência de um suporte mais eficiente.
- (D) continuidade da leitura em papel dispensa o surgimento de novas tecnologias.

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO**Questões de 11 a 15****QUESTÃO 11**

A negação da proposição "o relatório foi enviado e o prazo foi cumprido" é

- (A) “o relatório foi enviado ou o prazo foi cumprido”.
- (B) “o relatório não foi enviado ou o prazo não foi cumprido”.
- (C) “o relatório não foi enviado e o prazo não foi cumprido”.
- (D) “o relatório foi enviado se o prazo foi cumprido”.

QUESTÃO 12

Quatro técnicos analisam 160 processos em 5 dias. Mantendo o mesmo ritmo de trabalho, 5 técnicos analisarão, em 6 dias,

- (A) 180 processos.
- (B) 200 processos.
- (C) 220 processos.
- (D) 240 processos.

QUESTÃO 13

Um capital de R\$ 2.000,00 foi aplicado a juros compostos de 5% ao mês durante 2 meses. O montante, ao final do período, será

- (A) R\$ 2.100,00.
- (B) R\$ 2.200,00.
- (C) R\$ 2.205,00.
- (D) R\$ 2.210,00.

QUESTÃO 14

Uma tabela apresentou os seguintes registros: 2, 3, 3, 5, 7 e 10. A média aritmética, a mediana e a moda são, respectivamente,

- (A) 4, 5 e 3.
- (B) 5, 3 e 4.
- (C) 4, 3 e 5.
- (D) 5, 4 e 3.

QUESTÃO 15

A sequência 2, 5, 11, 23, 47 segue a regra de multiplicar o termo anterior por 2 e acrescentar 1. O próximo termo da sequência é

- (A) 95.
- (B) 96.
- (C) 97.
- (D) 99.

REALIDADE ÉTNICA, SOCIAL, HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, CULTURAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESTADO DE GOIÁS E MUNICÍPIO DE BURITI ALEGRE/GO**Questões de 16 a 20****QUESTÃO 16**

Com uma vasta extensão territorial e uma grande diversidade cultural, o Brasil vivenciou diversas ondas migratórias internas ao longo de sua história. Entre os fatores que influenciaram as mudanças migratórias no Brasil estão o(a)/os(as)

- (A) fatores ambientais extremos advindos de crise climática.
- (B) reforma agrária e as melhorias no campo no início do século XX.
- (C) êxodo rural e a modernização urbana a partir da década de 1960.
- (D) perseguições étnicas ocorridas entre os anos de 1995 e 2000.

QUESTÃO 17

A arte no Centro-Oeste brasileiro destaca-se por processos interculturais que envolveram colonizadores, indígenas e africanos, os quais se expressaram em patrimônios materiais e imateriais. As manifestações artísticas africanas podem ser encontradas

- (A) em trançados feitos com fibras como tucum e arumã.
- (B) na origem da “pamuña”, massa de milho enrolada em folhas.
- (C) em festas e danças como congadas e capoeira.
- (D) em pinturas rupestres encontradas em sítios arqueológicos.

QUESTÃO 18

O século XX trouxe mudanças importantes para o Brasil e para Goiás a partir da política de integração do Governo de Getúlio Vargas durante o Estado Novo (1937-1945). Além das metas políticas, seu objetivo era promover o povoamento e o desenvolvimento de regiões no interior do país. Nesse contexto, é(são) estratégia(s) de seu governo a(s)

- (A) políticas de desestímulo a migrações para fixação da população regional.
- (B) criação da expedição Roncador-Xingu (1943) e da Fundação Brasil Central.
- (C) manutenção política de elites e de famílias locais, bem como seus redutos eleitorais.
- (D) implementação de políticas para proteção de povos originários sem tutela governamental.

QUESTÃO 19

A pandemia de COVID-19 teve início em dezembro de 2019 com um surto de pneumonia em Wuhan, China. O estado de pandemia foi declarado em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde. Entre os impactos da pandemia no Brasil, está(estão) a(s)

- (A) medidas de redução estrutural crescente dos índices de pobreza e desigualdade.
- (B) políticas emergenciais de enfrentamento às doenças com transmissão genética.
- (C) alta crescente da inflação e a evasão escolar no período.
- (D) rápida testagem estratégica em massa e a proteção imediata aos vulneráveis.

QUESTÃO 20

O Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado um dos mais completos sistemas de saúde do mundo. O sistema trabalha em rede sob os princípios da universalidade, da integralidade e da inclusão. Em sua estrutura, encontram-se

- (A) órgãos de esfera federal, responsáveis por formular políticas públicas nacionais, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Agência Nacional de Vigilância em Saúde (Anvisa).
- (B) comissões de intergestores (CI) subordinadas diretamente ao governo federal e ao repasse de decisões de saúde pública.
- (C) planejamento de ações regionais e serviços de alta complexidade por meio de secretarias municipais de saúde (SMS).
- (D) postos de saúde e atenção básica com ações planejadas e coordenadas pelas secretarias estaduais de saúde (SES).

RASCUNHO

PROFESSOR DE LIBRAS**Questões de 21 a 50****QUESTÃO 21**

Leia o texto a seguir.

[...] Os signos gramático-discursivos visuais são marcas verbo-visuais – MNMs – gramático-discursivas e fazem parte da arquitetura dos níveis fonológico, morfológico, sintático-semântico e discursivo em uma determinada língua, enquanto comunicação social.

FELIPE, T. A. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais – Libras. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 74-75, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/MJ378DGggYhnmTfCFzh6VRy/>. Acesso em: 15 jul. 2026.

Com base no texto, as marcas não manuais (MNMs) na Libras

- (A) constituem recursos expressivos facultativos, utilizados para representar estados emocionais do sinalizante.
- (B) integram a organização fonológica, morfológica, sintático-semântica e discursiva da Libras, podendo comprometer o enunciado quando ausentes.
- (C) apresentam função restrita à organização discursiva, prescindindo da integração com a estrutura gramatical dos sinais.
- (D) correspondem à representação visual da prosódia das línguas orais, desempenhando função equivalente à entonação.

QUESTÃO 22

Leia o texto a seguir.

[...] Os graduandos das licenciaturas brasileiras precisam ter acesso a conteúdos que os orientem de forma segura para a realização do trabalho com o aluno surdo nas salas de aula inclusivas. O que certamente contribuirá para a não perpetuação das falhas atualmente existentes no ensino que têm impedido o pleno acesso do Surdo ao conhecimento.

PAIVA, G. X. S.; FARIA, J. G.; CHAVEIRO, N. O ensino de Libras nos cursos de formação de professores: desafios e possibilidades. *Revista Sinalizar*, Goiânia, v. 3, n. 1, p. 78, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/53145>. Acesso em: 14 jul. 2026.

A oferta da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura representa um dos desdobramentos das políticas públicas voltadas à formação inicial de professores para a educação inclusiva e bilíngue. Entretanto, conforme discutem as autoras, ainda persistem desafios relacionados à organização dessa disciplina. Considerando o texto, um desses desafios corresponde à

- (A) existência de legislação que define objetivos, conteúdos e carga horária uniformes para a disciplina de Libras.
- (B) obrigatoriedade da disciplina de Libras como objetivo de formar professores fluentes em Língua de Sinais.
- (C) ausência de parâmetros nacionais que favorecem diferentes formas de organização da disciplina.
- (D) definição de conteúdo programático para a disciplina de Libras deve possuir o foco em conteúdos prático e conversacional.

QUESTÃO 23

A cultura surda compreende diferentes formas de expressão, organização social e produção de significados construídas pela comunidade surda ao longo de sua história. Sobre esse tema, além da experiência visual, linguística e vida familiar, o conjunto de elementos que corresponde aos artefatos culturais surdos é composto pela

- (A) literatura surda, vida social e esportiva, artes visuais, política e materiais culturais.
- (B) educação bilíngue, vida social e esportiva, artes visuais, política e materiais culturais.
- (C) educação bilíngue, vida social e esportiva, tecnologias assistivas, política e materiais culturais.
- (D) literatura surda, vida social e esportiva, artes visuais, acessibilidade comunicacional e materiais culturais.

QUESTÃO 24

Leia o texto a seguir.

[...] É possível afirmar que embora haja estudos voltados para a aplicação da gamificação no ensino de línguas sinalizadas, em diferentes contextos de ensino-aprendizagem, ainda há a carência de investigações que analisem de forma mais aprofundada os impactos da gamificação na aprendizagem de estudantes dessas línguas.

BRITO, H. P.; OLIVEIRA, G. C. S. A gamificação no ensino de Línguas de Sinais: uma revisão de escopo. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 38, p. 17, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/92574>. Acesso em: 15 jul. 2026.

A análise apresentada pelos autores permite compreender que a gamificação caracteriza-se por

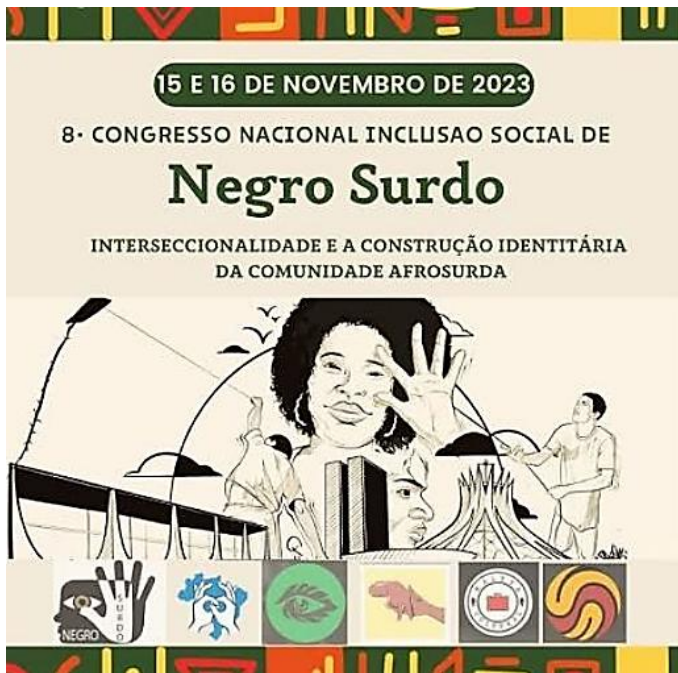
- (A) integrar recursos digitais ao ensino de Libras para favorecer a aprendizagem.
- (B) organizar experiências de aprendizagem a partir da lógica da competição entre os estudantes.
- (C) desenvolver jogos educacionais voltados ao ensino de Línguas de Sinais.
- (D) incorporar elementos próprios dos jogos às situações de ensino e aprendizagem.

QUESTÃO 25

Leia o texto e analise a imagem a seguir.

[...] A diferença linguística existente na comunicação entre surdos e ouvintes pode dificultar ainda mais a interação na escola que, somado ao preconceito de cor, o negro surdo precisa aprender a lidar com interferências que vão além de "não ser compreendido".

OLIVEIRA, R. A. B.; REIS, M. C. O surdo e sua dupla identificação: construindo a identidade negra. In: CANDEIAS, P. R. P. (org.). *Os múltiplos olhares do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais da UFPE*. Recife: Ed. UFPE, 2021. p. 104. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/728/739/2332?inline=1>. Acesso em: 14 jul. 2026.



CONGRESSO NACIONAL DE INCLUSÃO SOCIAL DE NEGRO SURDO. Perfil oficial no Instagram. *Instagram*. Disponível em: <https://www.instagram.com/cnisns.brasil/>. Acesso em: 15 jul. 2026.

A identidade constitui um processo dinâmico de construção social, marcado por diferentes pertencimentos culturais, linguísticos e históricos. Nos estudos sobre a comunidade negra surda, a articulação entre identidade étnico-racial e identidade surda amplia as discussões sobre representatividade, participação social e reconhecimento da diversidade. Considerando o texto e a imagem apresentados, a expressão *dupla identificação* refere-se ao(a)

- (A) alternância entre a identidade surda e a identidade negra, de acordo com o contexto social vivenciado pelo indivíduo.
- (B) associação entre a identidade surda e a condição de deficiência, priorizando os aspectos biológicos da surdez.
- (C) atuação do sujeito negro surdo em movimentos sociais relacionados às pautas de inclusão e acessibilidade.
- (D) reconhecimento simultâneo do pertencimento à comunidade surda e à comunidade negra, integrando essas identidades.

QUESTÃO 26

Leia o caso e o texto a seguir.

Considere a seguinte situação: ao elaborar o planejamento do Atendimento Educacional Especializado para um estudante surdo recém-matriculado, a equipe pedagógica discutiu quais ações deveriam compor esse atendimento, considerando os princípios da educação bilíngue. Surgiram diferentes propostas sobre a organização do AEE e suas finalidades. Nesse sentido, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) destinado aos estudantes surdos constitui um espaço de desenvolvimento linguístico que integra a proposta da educação bilíngue.

[...] Na organização do trabalho de ensino de LIBRAS a alunos com surdez, percebemos o quanto é desafiador incluir esse aluno na escola regular despreparada, que mais se adequa aos padrões excludentes da sociedade do que se abre a uma educação que verdadeiramente valorize a diversidade e promova o crescimento humano igualitário de todos que dela participem. O desafio aqui é encontrar o elo que diminuirá a distância entre o aluno com surdez e o aluno ouvinte, levando-se em conta suas origens, culturas e, sobretudo, suas línguas.

SANTOS, W. J. Ambiente de Ensino-Aprendizagem da LIBRAS: o AEE para alunos surdos. *Revista Virtual de Cultura Surda*, Petrópolis, n. 11, jun. 2013, p. 9. Disponível em: <https://libras.uff.br/wp-content/uploads/sites/320/2024/12/3-Santos-REVISTA-11.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2026.

Levando em consideração a situação e o trecho apresentado, a organização do AEE para estudantes surdos pressupõe, além do ensino da Libras, o

- (A) ensino em Libras e o ensino da Língua Portuguesa escrita como segunda língua.
- (B) acompanhamento do tradutor e intérprete e o ensino da Língua Portuguesa escrita.
- (C) reforço dos conteúdos curriculares e o ensino da Língua Portuguesa escrita.
- (D) atendimento pedagógico especializado e o ensino da Língua Portuguesa escrita.

QUESTÃO 27

Observe as sentenças representadas nas imagens a seguir.

(I)

EU IR CASA AMIGO AMANHÃ
Eu vou na casa de meu amigo amanhã.



(II)

AMANHÃ EU IR CASA AMIGO
Amanhã eu vou na casa de meu amigo.



(III)

EU AMANHÃ IR CASA AMIGO
Eu vou na casa de meu amigo.



ROYER, M. *Análise da ordem das palavras nas sentenças em Libras do corpus da Grande Florianópolis*. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. p. 51-52. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/211385>. Acesso em: 14 jul. 2026.

Os estudos sobre a sintaxe da Libras demonstram que determinados constituintes podem ocupar diferentes posições na sentença sem alterar seu significado básico. Nesse sentido, a comparação entre as três sentenças permite identificar uma característica da organização sintática da Libras relacionada ao uso dos advérbios temporais. Essa característica consiste no fato de que o(a)

- (A) advérbio temporal deve ser sinalizado no início da sentença.
- (B) advérbio temporal pode ocupar diferentes posições na sentença.
- (C) posição do advérbio temporal altera o sujeito da sentença.
- (D) posição do advérbio temporal deve ser obrigatoriamente antes do verbo.

QUESTÃO 28

Leia o caso e o texto a seguir.

Em uma rede municipal de ensino foi iniciada a implantação de escolas bilíngues para estudantes surdos e foi constituída uma comissão para definir sua proposta pedagógica. Durante as discussões, foram apresentadas diferentes concepções sobre a organização da Educação Bilíngue de Surdos. Ao refletir sobre essa situação hipotética, é possível observar que a implementação da Educação Bilíngue de Surdos exige a definição de princípios linguísticos e pedagógicos que orientem a organização do processo educativo.

A Educação Bilíngue de Surdos (EBS) não se configura apenas como escolha metodológica, mas também como compromisso ético e político com a diversidade linguística e com o direito à aprendizagem sem barreiras. Trata-se de modalidade escolar específica, com princípios próprios, que exige a garantia da Libras como língua de instrução, interação, comunicação e ensino em todas as disciplinas, articulada à língua portuguesa escrita como segunda língua (L2).

AMORIM, L. C. S.; CAMPOS, M. L. I. L. Diretrizes sobre a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Caderno de Gestão: Educação Bilíngue de Surdos*. Brasília-DF: MEC, 2026. p. 12. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/gestao-educacional-para-equidade/cadernos-de-gestao-das-modalidades-educacionais/gestao-bilingue-surdos.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2026.

À luz do texto e da situação apresentada, a proposta mais coerente com as orientações do documento é aquela em que a

- (A) Educação Bilíngue de Surdos siga o mesmo currículo das demais escolas, diferenciando-se pela presença do tradutor e intérprete de Libras.
- (B) Língua Portuguesa escrita seja a língua de instrução, e a Libras seja utilizada como apoio à comunicação.
- (C) Libras seja a língua de instrução em todas as disciplinas, e a Língua Portuguesa escrita seja ensinada como segunda língua.
- (D) Libras seja utilizada em atividades específicas, enquanto as aulas ocorram em Língua Portuguesa.

QUESTÃO 29

Durante a revisão da política municipal de educação, uma comissão foi encarregada de reorganizar o Atendimento Educacional Especializado destinado aos estudantes surdos da rede pública. Para isso, considerou os princípios educacionais previstos na Lei Orgânica do Município de Buriti Alegre e a legislação nacional sobre educação bilíngue e atendimento educacional especializado. Considerando esse contexto, a proposta mais compatível com esses princípios é aquela que

- (A) substitui o ensino realizado na sala de aula regular pelo atendimento educacional especializado, centralizando nesse serviço toda a escolarização do estudante surdo.
- (B) desenvolve o AEE prioritariamente por meio do reforço escolar em Língua Portuguesa, utilizando a Libras quando houver dificuldade de comunicação.
- (C) concentra o atendimento na adaptação das atividades da sala comum, dispensando ações voltadas ao desenvolvimento linguístico em Libras.
- (D) oferece o AEE de forma complementar, articulando o ensino de Libras, em Libras e de Português escrito.

QUESTÃO 30

Leia os Trechos A e B e o caso a seguir.

Trecho A

[...] É importante que a escola se estruture a fim de adequar sua proposta de ensino às necessidades educacionais especiais (NEEs) apresentadas pelo estudante PAEE ou com algum transtorno funcional específico, como dislexia, discalculia, TDAH, dentre outros. Isso porque, além de ter garantida a sua matrícula na escola, ele precisa estar incluído, participando das atividades educacionais em igualdade de condições com os demais, sem ter negadas as suas diferenças.

BARBOSA, V. B.; CARVALHO, M. P. *Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado – PEI*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2019. p. 10. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/570204>. Acesso em: 15 jul. 2026.

Trecho B

[...] A proposta do PEI pode ser traduzida como a forma de se produzir documentação ou registro com a finalidade de promover e garantir, como um contrato, a aprendizagem de estudantes PAEE por meio da ação compartilhada pelas pessoas responsáveis ou que deverão trabalhar com esses estudantes.

TANNUS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, e230076, p. 5, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbdeu/a/mJJDHWr3xyVzztRdVjdJSG/>. Acesso em: 15 jul. 2026.

Durante o planejamento do ano letivo, a equipe pedagógica de uma escola iniciou a elaboração do PEI de um estudante PAEE. Na reunião, foram discutidos sua finalidade, os profissionais envolvidos em sua elaboração e sua utilização no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

O Planejamento Educacional Individualizado (PEI) constitui uma importante estratégia para a organização das práticas pedagógicas destinadas aos estudantes Público-Alvo da Educação Especial (PAEE). Considerando os trechos A e B e a situação apresentada, o PEI caracteriza-se como um instrumento que

- (A) organiza objetivos, estratégias, recursos e formas de avaliação de acordo com as necessidades e potencialidades do estudante.
- (B) estabelece um currículo diferente do currículo escolar comum para os estudantes público-alvo da Educação Especial.
- (C) substitui o planejamento pedagógico da escola, concentrando as decisões educacionais em um documento individual.
- (D) define os recursos de tecnologia assistiva que serão utilizados durante o processo de escolarização.

QUESTÃO 31

Leia a tirinha a seguir.

THAT DEAF GUY

BY MATT & KAY DAIGLE



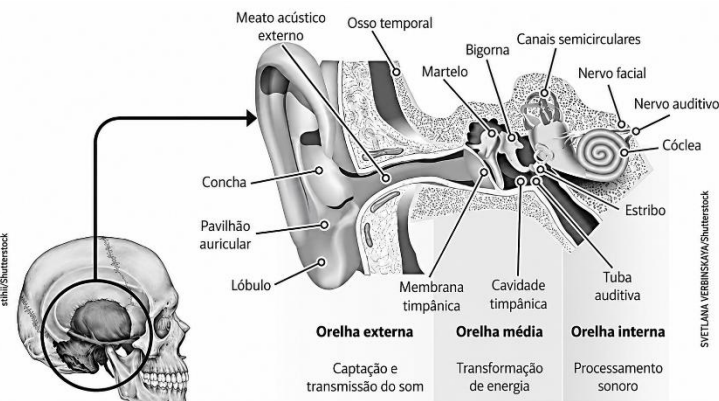
HANDSAIL PUBLISHING. Deaf That. Handsail Publishing. Disponível em: <https://handsail.net/tag/deaf-that/>. Acesso em: 14 jul. 2026.

A interação representada na tirinha evidencia o uso da comunicação háptica. Nesse contexto, essa forma de comunicação tem como finalidade

- (A) reproduzir descrições detalhadas do ambiente por meio da datilografia tátil durante as interações comunicativas.
- (B) substituir a Libras Tátil durante a transmissão de informações em situações de comunicação com pessoas surdocegas.
- (C) permitir a comunicação em situações de emergência, dispensando outras formas de mediação comunicativa.
- (D) transmitir informações por meio de toques convencionados favorecendo a compreensão de pessoas surdocegas.

QUESTÃO 32

Analise a imagem a seguir.



OLIVEIRA, Liliene Assumpção. *Fundamentos históricos, biológicos e legais da surdez*. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2024. p.10.

A imagem acima apresenta os principais componentes anatômicos do sistema auditivo. O conhecimento da anatomia e da fisiologia do sistema auditivo contribui para a compreensão da diversidade humana no contexto escolar. Conforme a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, a educação da pessoa surda fundamenta-se no reconhecimento de suas especificidades linguísticas e culturais. Nessa perspectiva, a atuação do professor de Libras deve levar em consideração que o(a)

- (A) estudo da anatomia do sistema auditivo tem como principal finalidade orientar práticas escolares voltadas à recuperação da audição dos estudantes surdos.
- (B) conhecimento do sistema auditivo subsidia a compreensão do funcionamento do corpo humano, sem afastar o reconhecimento da Libras como língua e da identidade surda.
- (C) entendimento das estruturas do sistema auditivo permite definir o método de ensino mais adequado aos estudantes surdos, baseadas em suas características auditivas.
- (D) identificação das estruturas da orelha determina a modalidade linguística que deverá ser utilizada pelo estudante durante sua escolarização.

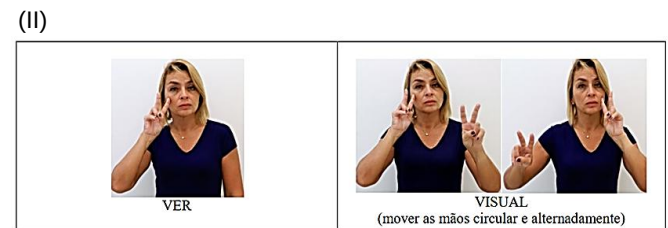
QUESTÃO 33

Leia o texto e analise as imagens a seguir.

Os processos que resultam na modificação da forma de alguns sinais da Libras se assemelham ao que se chama de flexão nas línguas orais [...]. Na verdade, geram-se através deles diferentes formas de um mesmo sinal por meio das quais se expressam certos significados gramaticais. Na Libras, observam-se entre esses casos aqueles em que a forma do sinal é modificada quando incorpora quantidade, negação, argumento e intensidade.

XAVIER, A. N.; NEVES, S. L. G. Descrição de aspectos morfológicos da Libras. *Revista Sinalizar*, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 131, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/43933>. Acesso em: 15 jul. 2026.

A análise morfológica da Libras permite compreender como diferentes processos linguísticos contribuem para a formação dos sinais e para a construção de significados. As imagens apresentadas a seguir ilustram diferentes ocorrências relacionadas aos aspectos morfológicos da Libras.



Legenda:

(I) LETRA → LIBRAS → LETRAS-LIBRAS

(II) VER → VISUAL

(III) TER → NÃO-TER

Xavier; Neves, 2016, p. 140 – 148.

Com base nos exemplos apresentados, as representações em (I), (II) e (III) correspondem a quais processos morfológicos?

- (A) Derivação por alteração de parâmetros, composição e incorporação de numeral.
- (B) Composição, derivação por composição e incorporação de intensidade.
- (C) Composição, fusão e incorporação de localização.
- (D) Fusão, derivação por alteração do sinal primitivo e incorporação da negação.

QUESTÃO 34

Leia o caso a seguir.

Durante uma aula, o professor solicita ao tradutor e intérprete de Libras que elabore uma atividade diferenciada para o estudante surdo e seja responsável pela correção da avaliação desse estudante, alegando que ele conhece melhor a Libras.

Nessa situação, a atuação do tradutor e intérprete educacional deve consistir em

- (A) elaborar adaptações curriculares e definir os objetivos de aprendizagem do estudante surdo, em substituição ao professor da turma.
- (B) realizar a mediação linguística entre a Libras e a Língua Portuguesa durante as atividades escolares, preservando as atribuições pedagógicas do professor.
- (C) assumir a condução das atividades e da avaliação quando houver estudantes surdos matriculados na classe.
- (D) decidir quais conteúdos serão interpretados, priorizando aqueles que considerar mais importantes para a aprendizagem.

RASCUNHO**QUESTÃO 35**

Leia o caso e o texto a seguir.

Em uma situação hipotética, durante o planejamento de um curso de Libras como segunda língua para estudantes ouvintes, uma professora discutiu com sua equipe quais estratégias metodológicas favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Foram apresentadas diferentes propostas de organização das aulas. Para muitos estudiosos voltados à área do Ensino de Línguas como segunda língua (L2), o ensino de Libras como L2 pressupõe a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da competência comunicativa dos aprendizes.

Na abordagem comunicativa ensinar uma língua é promover o desenvolvimento da competência comunicativa (e linguística), sempre partindo da promoção de vivências do uso real e significativo da língua-alvo a partir da construção de novos significados na e através da interação com o outro.

GESSER, A. *Metodologia de ensino em Libras como L2*. [Material didático]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. p. 7. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTObase_MEN_L2.pdf. Acesso em: 15 jul. 2026.

Considerando o texto e a situação apresentada, a prática pedagógica mais coerente com essa perspectiva é aquela que busca

- (A) desenvolver o ensino por meio da tradução constante entre Libras e Língua Portuguesa.
- (B) priorizar a memorização de sinais isolados antes de propor qualquer situação de comunicação.
- (C) organizar atividades que promovam o uso da Libras em situações de interação e construção de significados.
- (D) concentrar as aulas na explicação das regras gramaticais, deixando a comunicação para as etapas posteriores.

QUESTÃO 36

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão, e estabelece diretrizes para sua promoção pelo poder público. Ao tratar da relação entre Libras e Língua Portuguesa, o legislador expressamente determina que a

- (A) Libras poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa nos processos de escolarização de alunos surdos.
- (B) modalidade escrita da Língua Portuguesa permanece obrigatória, não podendo ser substituída pela Libras.
- (C) escolha entre Libras e Língua Portuguesa escrita caberá ao estudante, permitida a substituição em atos oficiais.
- (D) utilização da modalidade escrita da Língua Portuguesa será facultativa no âmbito do atendimento educacional bilíngue.

QUESTÃO 37

Ao regulamentar a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005 definiu quem deve ser considerada pessoa surda para fins de aplicação de suas disposições. Segundo esse conceito jurídico, considera-se pessoa surda aquela que

- (A) apresenta perda auditiva bilateral igual ou superior a 41 decibéis, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz.
- (B) possui perda auditiva que dificulte a comunicação oral, sendo essa condição suficiente para sua caracterização.
- (C) compreende e interage, em razão da perda auditiva, com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras.
- (D) apresenta deficiência auditiva diagnosticada por exame clínico, desde que seja usuária da Língua Brasileira de Sinais.

QUESTÃO 38

Uma instituição federal de ensino pretende organizar suas ações voltadas à educação bilíngue de estudantes surdos. Nesse contexto, o Decreto nº 5.626/2005 estabelece que são consideradas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a

- (A) Libras constitui língua de instrução nas disciplinas específicas relacionadas à cultura surda, permanecendo a Língua Portuguesa como idioma predominante nas demais áreas.
- (B) Língua Portuguesa escrita substitui progressivamente a Libras ao longo da escolarização, como estratégia para favorecer a inclusão social.
- (C) Libras é empregada nas atividades do Atendimento Educacional Especializado, permanecendo a escolarização regular integralmente em Língua Portuguesa.
- (D) Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa são utilizadas como línguas de instrução durante o processo educativo.

QUESTÃO 39

Leia o caso a seguir.

Um município pretende aderir ao Programa Nacional de Infraestrutura Escolar para obter recursos destinados à construção de novas unidades escolares. Durante a elaboração do projeto, a equipe técnica sustentou que bastaria formalizar a solicitação ao Ministério da Educação, independentemente do cumprimento de metas educacionais.

À luz da Lei nº 15.388/2026, a obtenção desses recursos pressupõe que o ente federativo

- (A) apresente projeto de engenharia aprovado pelos órgãos competentes, dispensada a vinculação às metas do Plano Nacional de Educação.
- (B) adira ao Programa e pactue trajetória de cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação, observadas as condições estabelecidas na própria Lei.
- (C) demonstre disponibilidade financeira para custear a manutenção futura da obra, sendo facultativa a adesão ao Programa.
- (D) comprove a existência de déficit de infraestrutura escolar, hipótese em que a pactuação das metas do Plano Nacional de Educação deixa de ser exigida.

QUESTÃO 40

Ao discutir os impactos do Congresso de Milão (1880), um pesquisador afirmou que esse evento representou uma mudança profunda na concepção de educação de surdos, produzindo consequências que ultrapassaram a simples escolha de um método pedagógico. Essa afirmação se justifica porque o Congresso de Milão

- (A) incentivou a prática do oralismo, direcionou o ensino para a modalidade da fala e concentrou as atividades pedagógicas em profissionais ouvintes.
- (B) fortaleceu a participação de professores surdos nas decisões, garantindo-lhes direito ao voto e ampliando sua presença escolar.
- (C) consolidou a convivência entre o método oral e gestual, reconhecendo a complementariedade de ambos no desenvolvimento do estudante.
- (D) estabeleceu as diretrizes do bilinguismo, definindo a língua de sinais como o idioma prioritário nas instituições de ensino.

QUESTÃO 41

Leia o caso a seguir.

Uma professora de Libras foi designada para ministrar aulas a uma turma composta por estudantes ouvintes do Ensino Fundamental II que nunca tiveram contato com a língua de sinais. Durante o planejamento, a docente propôs iniciar o curso com longas explicações sobre classificação gramatical, parâmetros fonológicos da Libras e aspectos históricos da educação de surdos, deixando o ensino da comunicação em Libras para as últimas unidades do semestre.

À luz das concepções contemporâneas de ensino de línguas e dos pressupostos da BNCC, o planejamento apresentado necessita ser revisto porque o ensino de Libras deve

- (A) privilegiar o estudo sistemático das estruturas gramaticais, assegurando o domínio dos conteúdos linguísticos antes das práticas de interação.
- (B) concentrar-se na análise cronológica da história dos surdos, estabelecendo o conhecimento teórico como base para a fluência.
- (C) organizar-se a partir de situações reais de interação, promovendo o uso prático da língua associado aos seus aspectos culturais.
- (D) priorizar a memorização de sinais e vocabulários isolados, de modo que os diálogos e as práticas comunicativas em contextos reais sejam desenvolvidos apenas em momento posterior.

QUESTÃO 42

Leia o caso a seguir.

Uma escola da rede pública recebeu dois estudantes surdos usuários de Libras. Durante a reunião pedagógica, parte da equipe propôs que ambos permanecessem acompanhando o intérprete de Libras, entendendo que essa medida seria suficiente para assegurar sua inclusão escolar.

À luz dos princípios da educação inclusiva e da educação bilíngue para surdos, essa proposta revela uma compreensão limitada do processo inclusivo, porque a inclusão da pessoa surda pressupõe

- (A) promover a aprendizagem e o desenvolvimento mediante práticas pedagógicas acessíveis e atuação colaborativa de toda a equipe escolar.
- (B) assegurar a matrícula na rede comum e o atendimento clínico especializado, mantendo o currículo e a metodologia padrão adotada para os demais estudantes da turma.
- (C) garantir a presença do intérprete, de modo que essa mediação atenda plenamente às demandas de acessibilidade na sala de aula.
- (D) delegar o acompanhamento didático do estudante surdo ao profissional de tradução, em razão de sua formação técnica específica.

QUESTÃO 43

Durante uma palestra, um participante afirmou que a Libras possui uma única forma de utilização em todo o território nacional, razão pela qual diferenças regionais deveriam ser consideradas erros linguísticos. Sob a perspectiva da Linguística, a análise dos aspectos estruturais e sociolinguísticos da Libras indica que essa língua

- (A) adota como referência o padrão estabelecido pelos dicionários oficiais, orientando a uniformidade das formas de sinalização no país.
- (B) apresenta vocabulário uniforme entre as comunidades surdas brasileiras, promovendo a padronização lexical necessária para a comunicação.
- (C) manifesta variações concentradas nas expressões faciais, mantendo a estabilidade formal dos sinais lexicais nas diversas regiões.
- (D) apresenta variações linguísticas decorrentes de fatores históricos, sociais, culturais e regionais, assim como ocorre nas línguas orais.

QUESTÃO 44

Durante uma aula de Ciências na qual há a presença de um estudante surdo usuário de Libras, o professor regente adota uma postura interativa direcionada ao aluno durante as explicações, mantendo a interlocução direta. Sob a perspectiva das boas práticas de comunicação inclusiva, essa conduta é recomendada porque o(a)

- (A) estudante surdo é o interlocutor principal da atividade, devendo o docente dialogar diretamente com ele.
- (B) mediação da aprendizagem e a transmissão dos conteúdos curriculares concentram-se na atuação direta do tradutor.
- (C) manutenção do contato visual contínuo com o intérprete preserva a precisão técnica da tradução simultânea.
- (D) profissional intérprete deve coordenar a dinâmica interativa e a regência das atividades pedagógicas com a turma.

QUESTÃO 45

Durante uma oficina de Libras, a professora explicou que determinados sinais apresentam variações em sua configuração, movimento ou ponto de articulação para expressar intensidade, aspecto, número ou concordância, mantendo a identidade do mesmo item lexical. Do ponto de vista da morfologia da Libras, essa característica evidencia que a língua

- (A) adota uma estrutura morfológica baseada em unidades sinalizadas de forma fixa e estável.
- (B) realiza modificações morfológicas por meio da criação de novos sinais, mantendo a estabilidade da estrutura interna original.
- (C) possui processos morfológicos próprios, nos quais a alteração dos parâmetros internos dos sinais produz novas nuances de sentido.
- (D) apoia sua organização morfológica na representação do alfabeto manual e na correspondência com a estrutura gramatical do português escrito.

QUESTÃO 46

Entre os grupos de símbolos que organizam o alfabeto ELiS, existe um parâmetro específico que se diferencia de todos os outros, porque suas regras de escrita determinam que o grupo de

- (A) configuração de dedos (CD) deve ser escrito sempre no final da palavra.
- (B) orientação da palma (OP) é o único que não possui diacríticos.
- (C) ponto de articulação (PA) deve ser escrito sempre no final da palavra.
- (D) movimento (M) é o único que não possui diacríticos.

QUESTÃO 47

No planejamento de mídias e plataformas educacionais inclusivas para o ensino de Libras, a inserção da janela de intérprete em produções audiovisuais deve seguir critérios técnicos normalizados de acessibilidade, os quais estipulam que o espaço destinado ao profissional de tradução precisa ser

- (A) dimensionado para garantir a nitidez da sinalização, evitando fundos que gerem ruído ou poluição visual.
- (B) posicionado na margem superior esquerda da tela, ocupando menos de 5% da área útil do vídeo principal.
- (C) configurado com efeitos tridimensionais dinâmicos, visando otimizar o apelo estético para o aluno ouvinte.
- (D) restrito a transmissões síncronas em tempo real, sendo vedada sua gravação em repositórios institucionais.

QUESTÃO 48

Considerando as ferramentas de acessibilidade comunicacional e a produção de materiais didáticos em múltiplos formatos, o uso de sistemas de sintetização de voz e de transcrição automática de áudio para texto em plataformas de videoconferência atua como um importante recurso inclusivo, cuja principal vantagem pedagógica consiste em

- (A) direcionar o fluxo de informações da aula síncrona para bancos de dados, mantendo o controle do armazenamento de dados no servidor.
- (B) integrar a recepção do texto escrito aos processos de comunicação da escola, atuando de maneira complementar ao uso da língua sinalizada.
- (C) promover a padronização gramatical do discurso docente, exibindo as estruturas linguísticas formais durante a aula.
- (D) apoiar estudantes surdos oralizados ou com déficit auditivo, fornecendo pistas textuais em tempo real.

QUESTÃO 49

Sob a ótica dos estudos surdos e socioantropológicos, a constituição da identidade surda e o fortalecimento da cultura surda no ambiente escolar pressupõem o reconhecimento de que o sujeito surdo experiencia o mundo por meio de marcas visuais, o que impõe ao professor de Libras o papel de

- (A) mediar o acesso às produções artísticas e literárias da comunidade surda, atuando como um modelo identitário positivo.
- (B) incentivar a socialização prioritária em grupos de pares surdos, concentrando o convívio pedagógico no núcleo de usuários da língua sinalizada.
- (C) direcionar suas intervenções para o desenvolvimento do treino auditivo e da leitura orofacial, estruturando práticas voltadas à integração social.
- (D) apoiar a família como o núcleo de introdução dos aspectos identitários, concentrando a abordagem escolar nos conteúdos curriculares básicos de gramática.

QUESTÃO 50

A superação de barreiras comunicacionais e a garantia de acessibilidade linguística na escola regular inclusiva demandam uma articulação orgânica na relação escola-família-comunidade, processo este que se efetiva pedagogicamente quando a instituição de ensino

- (A) adota a língua portuguesa escrita como a via preferencial de comunicação institucional, delegando a tradução aos canais de atendimento individuais de pais surdos.
- (B) compartilha com as famílias as demandas de custeio e provimento dos tradutores-intérpretes escolares.
- (C) oferece cursos de Libras e diálogo para pais ouvintes, integrando as lideranças surdas nos conselhos da escola.
- (D) centraliza as decisões pedagógicas e administrativas no corpo docente da instituição, zelando pela autonomia técnica e gerencial dos pedagogos.

RASCUNHO

REDAÇÃO**Instruções**

Você deve desenvolver um texto dissertativo-argumentativo acerca do tema proposto para a redação. Seu texto deve ser redigido em prosa. A fuga do tema ou cópia da coletânea anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, o candidato pode fazer uso de trechos, desde que esse recurso esteja a favor de um projeto de texto definido. O seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema:**O PAPEL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA NA FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA****Coletânea****Texto 1****AGORA É LEI: EDUCAÇÃO POLÍTICA E DIREITOS DA CIDADANIA NO CURRÍCULO ESCOLAR**

Educação política e direitos da cidadania passam a fazer parte dos conteúdos obrigatórios da educação básica em todo o País. A mudança foi estabelecida pela Lei nº 15.468/2026, sancionada pela Presidência da República em 13 de julho de 2026.

A nova regra traz alterações à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Agora, os dois temas passam a ser mencionados de forma explícita entre os conteúdos sobre realidade social e política que devem constar nos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio.

A norma teve origem na Câmara dos Deputados, a partir do Projeto de Lei nº 1.108/2015, e seguiu para apreciação do Senado Federal em agosto de 2023.

Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2026/07/agora-e-lei-educacao-politica-e-direitos-da-cidadania-no-curriculo-escolar/>.

Acesso em: 23 ago. 2026.

Texto 2**LEI N. 15.388, DE 14 DE ABRIL DE 2026**

Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).

[...]

Art. 3º São diretrizes deste PNE a serem observadas nos planos decenais dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

[...]

III – a promoção dos direitos humanos, da dignidade da pessoa humana, do respeito à diversidade, da sustentabilidade socioambiental e do exercício pleno da cidadania;

[...]

ANEXO I

OBJETIVOS, METAS E ESTRATÉGIAS

[...]

4) Acesso, Trajetória e Conclusão no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

[...]

Estratégia 4.5.

Construir propostas curriculares alinhadas à cidadania, às transformações da sociedade e do mundo do trabalho, e aos saberes comunitários e tradicionais, que assegurem acesso à cultura e ao conhecimento científico, inclusive por meio de programas de iniciação científica, tecnológica e artístico-cultural, com o objetivo de tornar o processo de ensino e aprendizagem contextualizado, atrativo e significativo aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15388.htm. Acesso em: 23 ago. 2026.

Texto 3

SILVIO: Aí tem uma questão interessante. Se cidadania se constrói através da institucionalização de regras e de direitos, no Brasil nós temos um monte de leis que são muito boas e que não funcionam... Então, como as instituições podem garantir a cidadania?

CHICO DE OLIVEIRA: Eu acho que esse é um ponto interessante, mas a gente deve radicalizar a questão. É claro que as leis sozinhas não fazem tudo, por isso é preciso finalmente que cada indivíduo esteja ativo, tenha consciência da posse de seus direitos, sem isso dificilmente você terá uma cidadania com plenitude.

A lei cria o espaço da virtualidade, ela não é efetiva mas ela cria o espaço da virtualidade, através dela você pode interrogar o outro, você pode interrogar as instituições, não apenas o outro indivíduo. A lei tem essa dimensão, exatamente de criação de um espaço virtual, por isso que é preciso retornar à questão do indivíduo, fazer a ligação permanente, porque a lei cria apenas o espaço virtual, se cada um de nós não formos ativos, se não ativarmos as instituições, aí você fica só no reino da virtualidade.

Não é por outra razão que estão se fazendo reformas. Por quê? Porque a Constituição de 1988 criou virtualidades, e a luta pela cidadania é a luta contra o constrangimento do seu direito físico, a luta contra o constrangimento do seu direito à informação, contra qualquer outro constrangimento. Se vai ocorrer o litígio, o confronto, o conflito, depende de cada um e depende evidentemente dessa virtualidade.

A gente podia dizer que, no fundo, ou a democracia e a cidadania estão na raiz da construção da sociedade, ou elas de fato se efetivam muito pouco. Mas é bom chamar a atenção para esse espaço virtual. A Constituição de 1988 criou espaços virtuais a partir dos quais você pode hoje contestar informações, você pode interrogar aquele que dispõe de seus dados e obrigá-lo a se explicar.

OLIVEIRA, Francisco de. *O que é formação para a cidadania?* Entrevista concedida a Silvio Caccia Bava. [S. l.]: DHnet – Direitos Humanos na Internet, [s. d.]. Disponível em: <https://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/coliveira.htm>. Acesso em: 22 ago. 2026.

[Adaptado].

Texto 4

Qual o papel da escola na formação cidadã do estudante? Embora muito presente nos debates e discursos públicos, no Brasil ainda se reflete pouco sobre essa questão, malgrado o fato da Constituição de 1988 emprestar à escola destacada importância na formação da cultura democrática entre nós. É verdade que a primeira e melhor medida para avaliar se a escola está sendo capaz de favorecer a cidadania dos estudantes é a aprendizagem. De fato, uma escola que não consegue ensinar não favorece a cidadania. Essa premissa inicial é particularmente

verdadeira para um contexto como o brasileiro, de massificação tardia de acesso à escola e que ainda vive sérios problemas para universalizar a aprendizagem escolar, muito especialmente nos anos finais do ensino fundamental e médio.

[...]

A relação da escola com a cidadania não pode ser tomada como dada. Muito ao contrário, precisa ser reconstruída e sustentada a todo o tempo, até porque a noção de cidadania é viva – ela própria se transforma juntamente com as mudanças que ocorrem entre os sujeitos e atores sociais que fazem parte da comunidade escolar, bem como com as mudanças que se dão no significado de noções como igualdade, liberdade e participação.

Mesmo sendo eficiente na aprendizagem curricular, a escola pode muito bem negar ou restringir a oferta de situações pedagógicas que guardem maior afinidade com a cidadania dos estudantes. O mais importante, por ora, é salientar que a relação entre escola e cidadania não está dada, precisando ser permanentemente afirmada pelos próprios sujeitos, o que também significa admitir que a escola é um espaço de conflitos, cuja lógica está associada a diferentes variáveis sociológicas relacionadas aos diversos atores que fazem a escola.

BURGOS, Marcelo Baumann. Educação para a cidadania: a Base Nacional Comum Curricular pode contribuir? *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 41, e52738, 2025. [Adaptado].

Proposta de redação

Com base na leitura da coletânea e em seus conhecimentos prévios, escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “O PAPEL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA NA FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA”. Ao redigir seu texto, defenda um ponto de vista, descrevendo, analisando e expondo fatos e opiniões convergentes e divergentes, explorando as várias possibilidades de ideias que a frase temática permite e articulando repertório próprio em favor de seu projeto de texto.

ATENÇÃO!

O seu texto NÃO deve ser assinado.

FOLHA RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	